



Associação Brasileira de
Cirurgia Pediátrica
Fundada em 30 de janeiro de 1964

Teresina, 29 de junho de 2023

É com imensa tristeza e pesar que a Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica – Regional do Piauí vem a público comunicar a suspensão das atividades eletivas de todos os cirurgiões pediátricos do estado, no setor público e privado, por 7 dias, a partir desta data, em solidariedade ao colega EDUARDO GUIMARÃES MELO e em REPÚDIO à maneira como o seu nome foi exposto à opinião pública, por um resultado ruim em um procedimento médico. É importante que isto fique bem claro: não houve erro médico, não houve imperícia, não houve negligência nem omissão de socorro por parte dele, do hospital e demais médicos presentes ao atendimento. Houve uma fatalidade, uma complicação de um procedimento médico, descrita em qualquer livro de medicina. Todo profissional de saúde sabe que em uma punção venosa central existe sempre o risco de uma complicação fatal. E o mínimo que se espera da justiça, da imprensa e da opinião pública é que antes de julgar, condenar e punir publicamente, saibam diferenciar erro médico, negligência, complicação de um procedimento e resultado insatisfatório de um tratamento médico. Não somos Deuses, e muitas doenças são incuráveis por humanos como nós, profissionais da saúde. Muitas vezes, apesar de darmos o melhor de nós, de darmos tudo de nós, não conseguimos a cura. Somos cobrados demasiadamente, dia e noite, por resultados que não podemos garantir.

Eduardo foi chamado para um atendimento médico, realizou o procedimento dentro das normas técnicas exigidas, houve a intercorrência descrita, essa intercorrência foi diagnosticada e todas as medidas necessárias foram tomadas, porém a criança acabou falecendo. Isto está muito longe de ser um homicídio, com ou sem dolo. Eduardo estava preparado para apresentar dentro do processo legal em andamento, todas as informações necessárias para a sua defesa, com embasamento técnico e científico, dentro de todos os preceitos exigidos pela ciência e pela justiça.

Infelizmente, e tragicamente, não estava preparado para ver o seu nome exposto da maneira como o fizeram, sem a presunção de inocência, que é direito de todos, sem ouvi-lo, antes mesmo do processo ser enviado ao CRM (conselho Regional de Medicina) e ao Ministério Público e, caso a denúncia fosse aceita, antes de um julgamento legal, pois para uma pessoa séria, honesta, ética e decente, nada dói mais que uma exposição pública injusta, com todas as consequências que isto traz, para esposa, filhos, amigos, colegas de trabalho e pacientes. E pelo que temos conhecimento, através de depoimentos, isso foi o que ele expressou, imediatamente antes do ocorrido.

Nosso querido amigo suportava bem a acusação injusta, pois se defenderia dela dentro de um processo legal, e certamente teria a sua inocência decretada, estava certo disso e tinha o coração e a consciência tranquila, na certeza que, como sempre, havia dado o melhor de si para ajudar aquela criança atendida por ele.

É, mas Eduardo não estava preparado para a difamação, para a injusta exposição pública. Que fique, para aqueles que tem o poder da informação e o poder da justiça, a reflexão sobre a responsabilidade e a dimensão do que é divulgado. Palavras ditas e publicadas podem destruir a vida de inocentes, de famílias, de seus filhos, de amigos... podem trazer danos irreversíveis à sociedade. Isso mesmo, danos à sociedade também, pois Eduardo realizou mais de 20 mil procedimentos cirúrgicos, todos com extrema habilidade técnica, responsabilidade e humanismo. E agora, a sociedade está privada de usufruir das habilidades de um profissional deste nível, que certamente teria mais uns



Associação Brasileira de
Cirurgia Pediátrica
Fundada em 30 de janeiro de 1964

25 anos de exercício da profissão e mais outras 20 mil cirurgias realizadas. Isto em uma especialidade extremamente carente no Brasil e em nosso estado, pois até ontem erámos somente 22 profissionais, sendo que 70% destes foram ex-alunos do Eduardo, na residência médica de cirurgia pediátrica da UESPI. Criada, e mantida como exemplo de qualidade até hoje, para suprir a necessidade de cirurgiões pediátricos no estado, sendo ele um dos seus fundadores. Querido e reverenciado por todos os seus ex-residentes.

Temos certeza absoluta que hoje, estão juntos no céu, ao lado de nosso senhor, o anjinho que foi atendido por ele e ele. Podemos imaginar a cena, tanto do dia da cirurgia como de hoje. Naquele dia fatídico Eduardo entrou na sala de cirurgia, acariciou a criança, deve ter dado um sorriso lindo que só ele tinha, pedido para a criança ser corajosa, dito que tudo correria bem e que logo ela estaria com os pais e depois em casa, e pedido a Deus para proteger os dois. Todo médico faz isso, principalmente os que cuidam de crianças, principalmente os que são pais, os que tem crianças em casa. Olhamos para as crianças e imaginamos nossos filhos, olhamos para os adultos e imaginamos nossos irmãos, esposas, amigos... olhamos para os idosos e imaginamos nossos pais, nossos avós, tios... Cada paciente é o amor de alguém e representa alguém que amamos. Sempre fazemos isso, agimos assim, nenhum médico, mesmo os piores, e estes são pouquíssimos, pensa o contrário. Não conseguimos imaginar a mente ou saber o que querem, o que esperam, aqueles que são capazes de divulgar publicamente que um profissional com mais de 35 anos experiência, entre estudos e exercício profissional exemplar, foi capaz de cometer homicídio contra um inocente! Uma criança inocente! O mínimo que deveriam fazer era esperar o processo ser "transitado, julgado e concluído". Nos parece justo que, após o processo concluído, deva ser amplamente divulgado, somos a favor da transparência e a população merece conhecer a verdade, mas tudo a seu tempo, com muita seriedade e responsabilidade. Caso contrário, as consequências podem ser trágicas.

Mas Deus, na sua maneira perfeita de escrever certo por linhas tortuosas, não atendeu a suas preces, pois reservava um destino diferente para os dois. E agora podemos imaginá-los, paciente e médico, reunidos no céu, em uma conversa descontraída, brincando inocentemente, ao amanhecer, durante todo o dia, até o entardecer, e noite adentro, por toda a eternidade, até o final dos tempos, livres do sofrimento e das injustiças terrenas...

Esteja em paz, nosso querido e amado amigo. E de onde estiver, nos proteja e nos dê força para continuarmos defendendo o seu nome e o seu legado.

Socorro De Paula N. L. L. De Siqueira
(Presidente da CIPE – Regional Piauí)

Edinaldo Gonçalves de Miranda

Ubiratan Martins dos Santos



Associação Brasileira de
Cirurgia Pediátrica
Fundada em 30 de janeiro de 1964